

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 06h35 do dia 29 de março de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h15 do dia 29 de março de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 22 a 28 de março de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 0,9%.

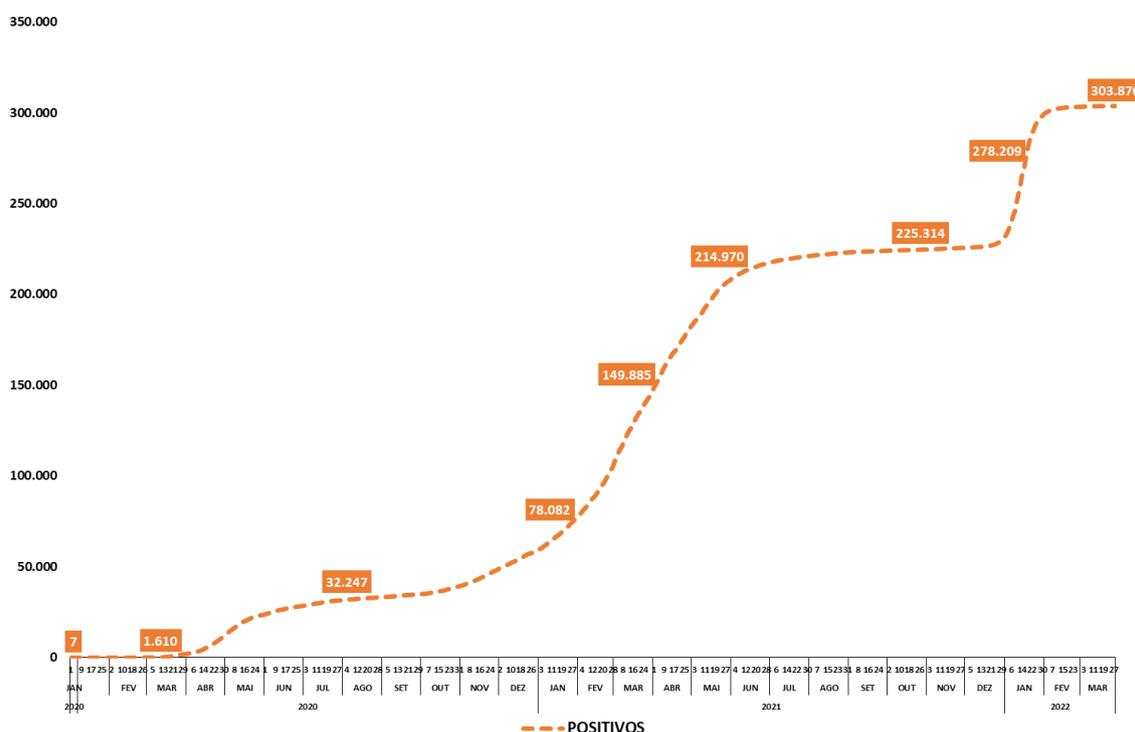
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

344.925 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 28 de março de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar súbita inclinação ascendente.

Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com uma nova estabilidade da curva que em fevereiro se consolida, caracterizando, em março, o fim do terceiro ciclo epidêmico.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 6h35.

*A diferença em relação ao total geral de casos (41.055) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

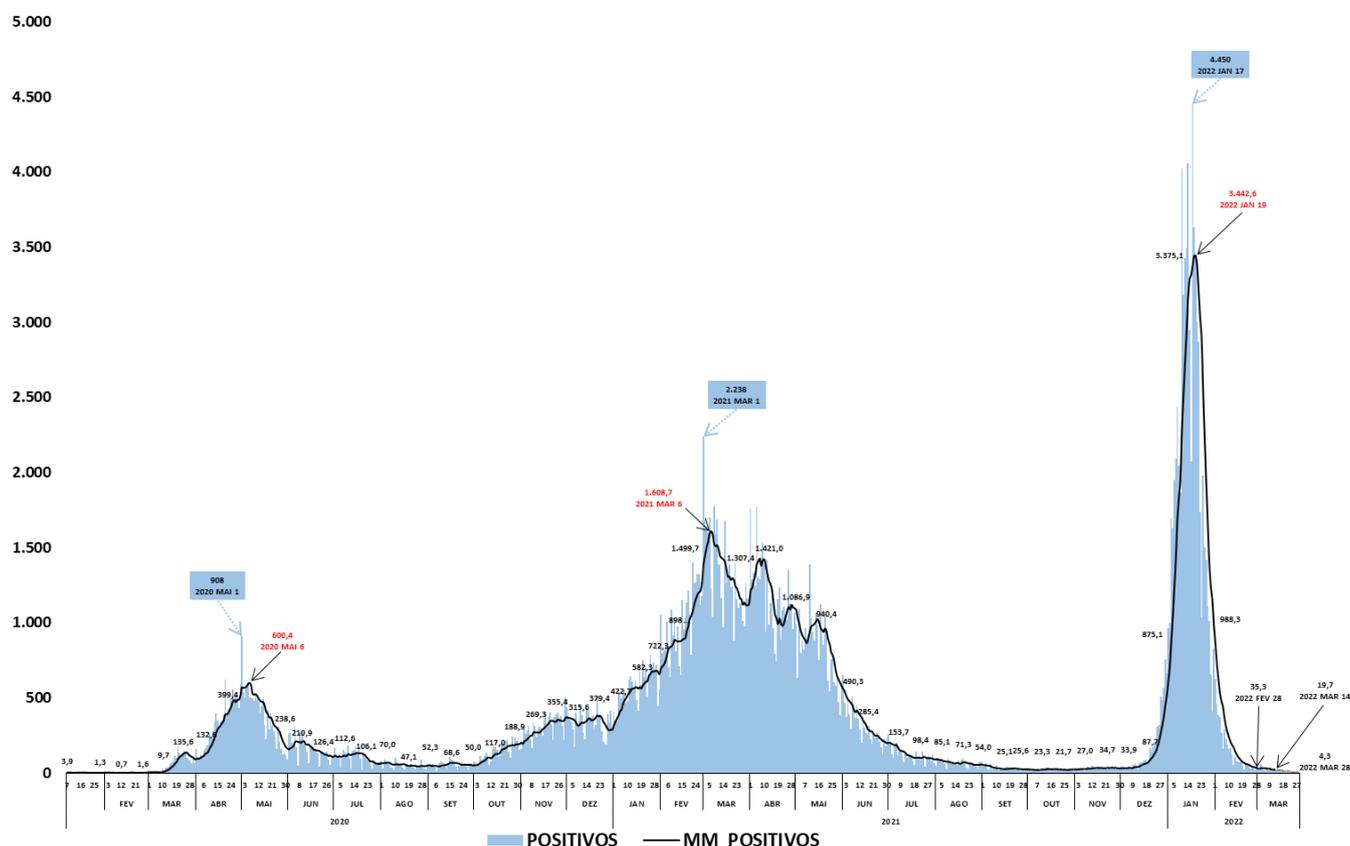
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.442 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.450), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (4,3 casos) é substancialmente inferior à registrada duas semanas atrás (queda de 78%). A magnitude da redução pode estar associada ao retardo da notificação dos casos mais recentes. No entanto, mesmo quando considera-se a média de duas semanas atrás, do dia 14 de março (19,7 casos), confirma-se um decaimento consistente e rápido, que levou a incidência para um patamar menor da que era observada no início de dezembro de 2021. O cenário atual é de muito baixa transmissão.

A continuidade da queda do número de casos diários de Covid-19, e da redução da positividade de amostras para o SARS-CoV-2, sugere que a terceira onda epidêmica está encerrada.

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

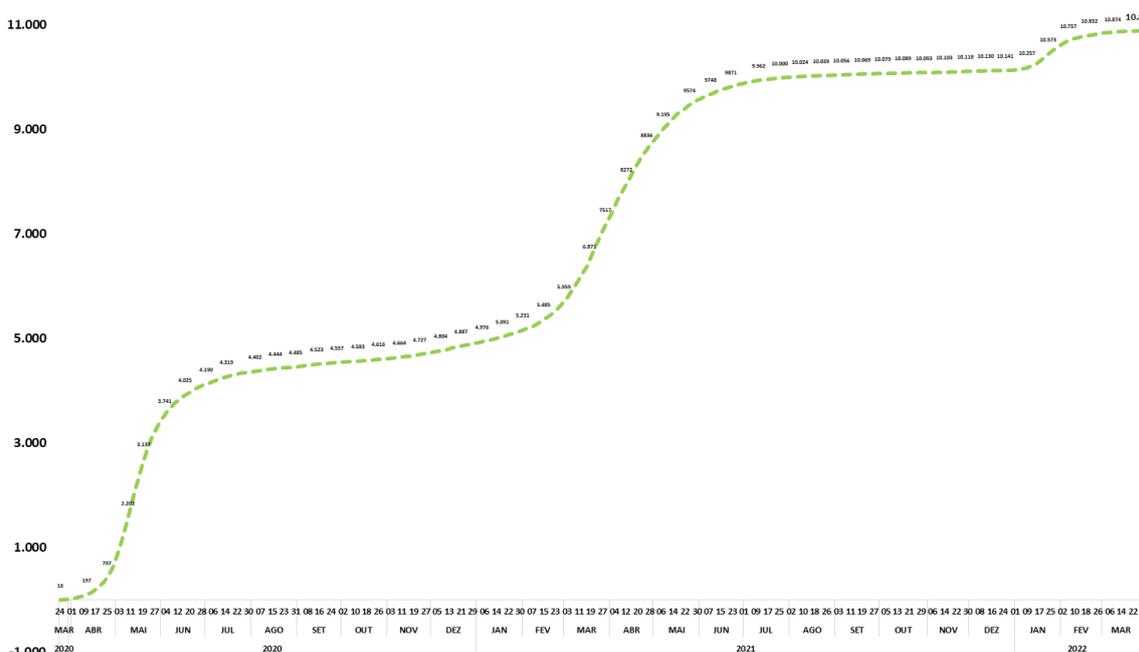


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 06h35. Rótulos com valores da média móvel de sete dias ressaltados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 10.890 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades (amplificada nos meses posteriores) que perdurou até o início de 2022. Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro e início de fevereiro, associado à introdução e dominância da variante ômicron, a curva voltou à tendência de estabilização em março.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 06h35.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

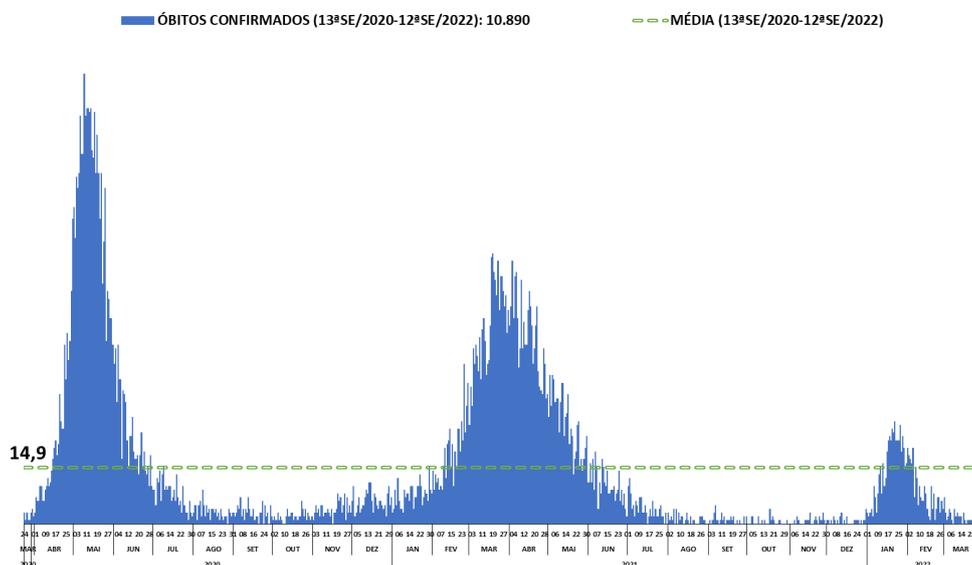
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 14,9.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 18 de março de 2021 foram registradas 69 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um aumento inequívoco das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias voltam a cair. Em meados de março de 2022, o número de óbitos volta à média anterior à terceira onda, aproximadamente, um (1) óbito por dia.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2021, às 10h15.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

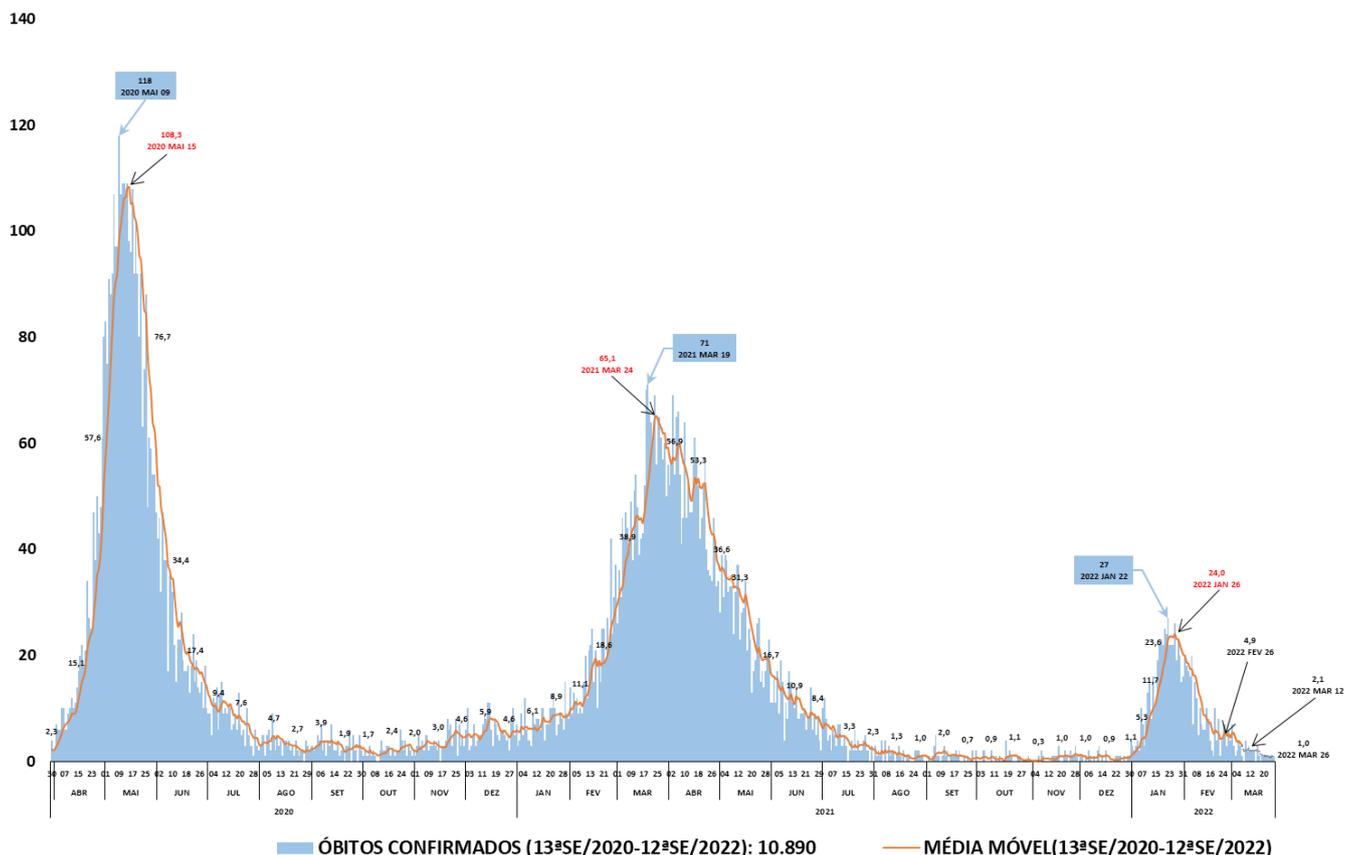
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (65,1).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). Entre 20 a 26 de março de 2022 a média móvel de óbitos foi estimada em uma morte a cada 24 horas. Este valor é, preliminarmente, menor do que o registrado duas semanas atrás (queda de 52% da média). O pico da média móvel de óbitos, ainda passível de revisão, ocorreu no dia 26 de janeiro (24,0 mortes), sete dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). A tendência atual continua de declínio do número de óbitos, embora mais lento, pois atualmente já alcançamos um estágio de baixa mortalidade.

A introdução de uma variante altamente transmissível, mesmo em tese menos agressiva, causou casos graves, principalmente, em indivíduos não vacinados e naqueles mais idosos com comorbidades e sem a dose de reforço, provocando aumento da mortalidade.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

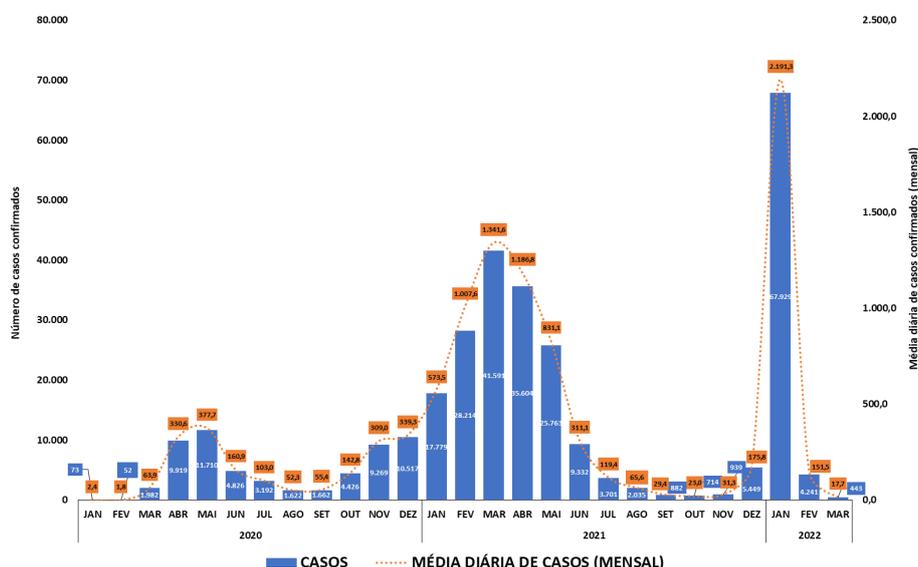
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.191 casos. Em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos (diminuição de 93% da média), confirmada em março, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante (Figura 6).

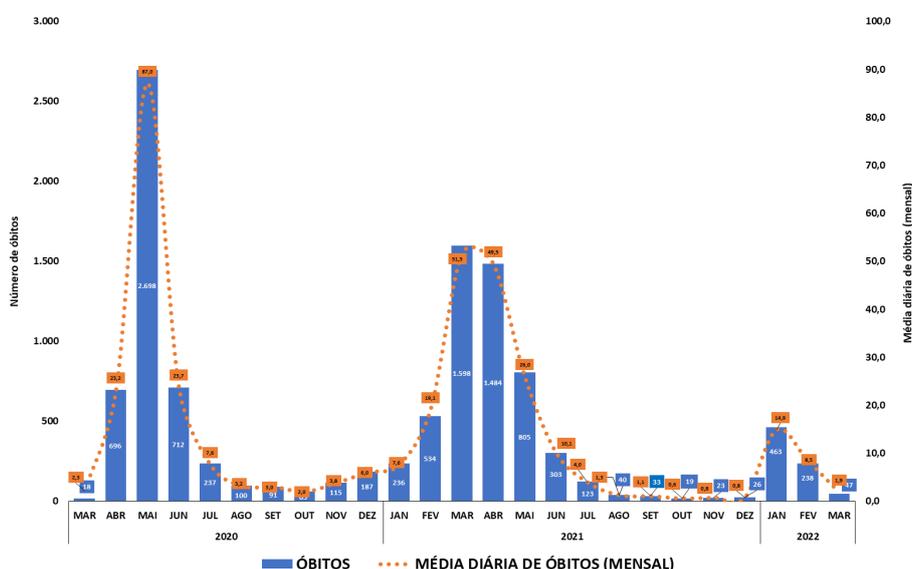
Em 2021, a média diária alcança 51 mortes em março para então cair nos seis meses seguintes. Em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar e a média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para quase 15 mortes a cada 24 horas. Dados de fevereiro e março (preliminar) expressam redução importante dos eventos fatais, com declínio sucessivo de, respectivamente, 43% e 77% da média diária. (Figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 6h35. Março de 2022: dados preliminares, contabilizados até o dia 25.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



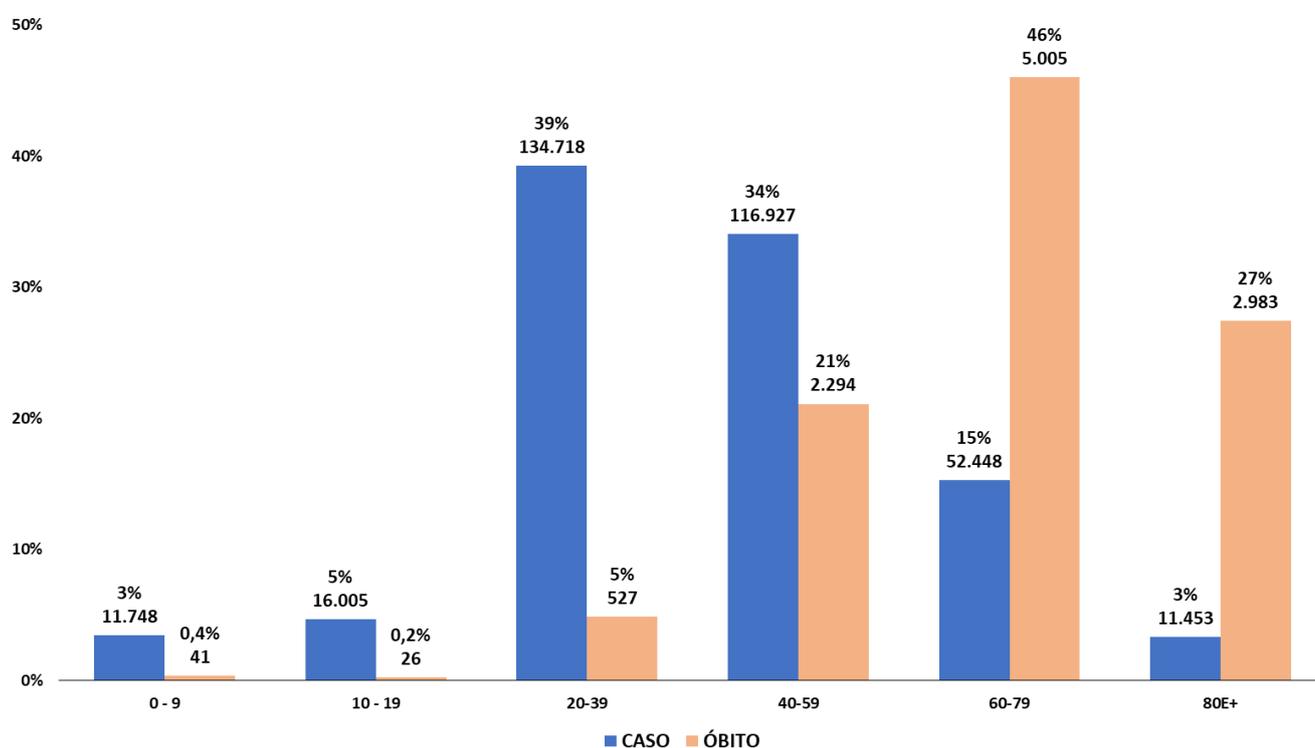
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15. Março de 2022: dados preliminares, contabilizados até o dia 25.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ♦ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ♦ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ♦ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 06h35 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.654 (48%)	6.094 (52%)	19 (46%)	22 (54%)
10 - 19	8.529 (53%)	7.476 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	76.171 (57%)	58.547 (43%)	200 (38%)	327 (62%)
40-59	66.967 (57%)	49.960 (43%)	900 (39%)	1.394 (61%)
60-79	29.509 (56%)	22.939 (44%)	2.211 (44%)	2.794 (56%)
80 e mais	6.802 (59%)	4.651 (41%)	1.623 (54%)	1.360 (46%)
Total	193.632 (56%)	149.667 (44%)	4.962 (46%)	5.914 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 06h35 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

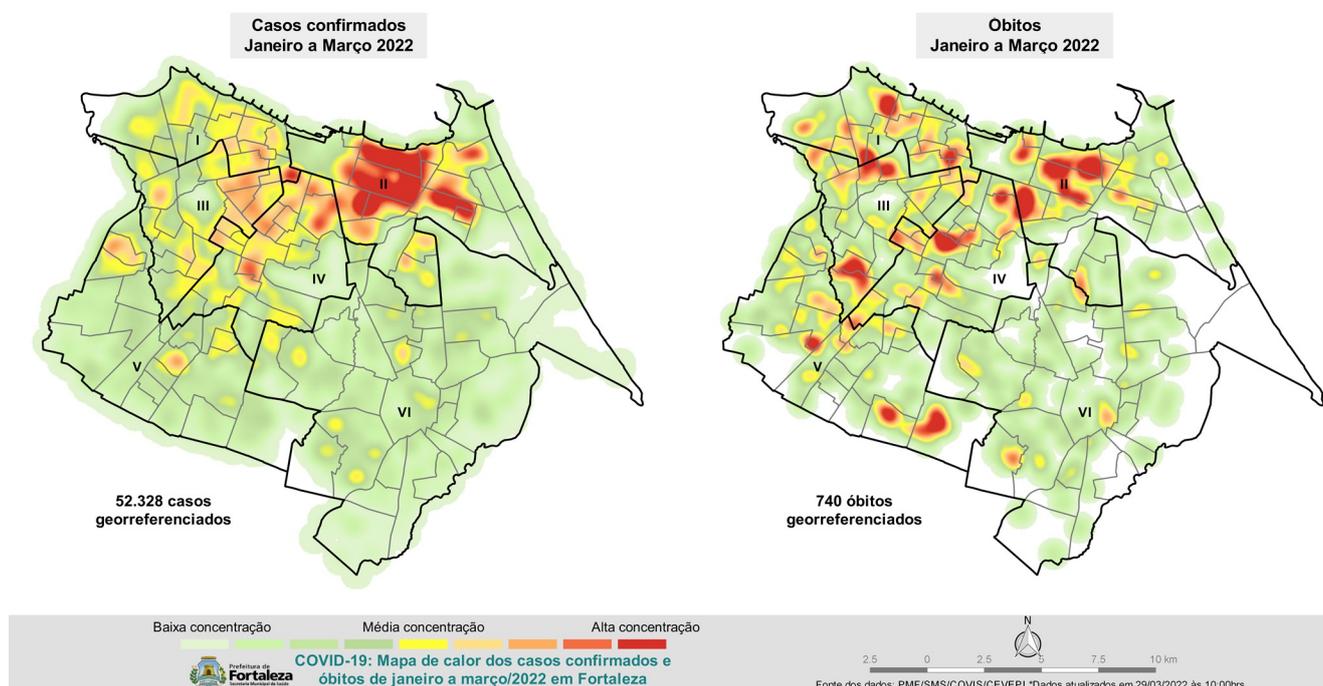
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em janeiro e fevereiro de 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres e Joaquim Távora e à leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 740 eventos georreferenciados. Ainda se observa elevada dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.322	1.605	400,1
II	400.637	61.450	1.903	475,0
III	397.487	34.693	1.623	408,3
IV	310.494	36.899	1.482	477,3
V	596.990	50.275	2.336	391,3
VI	596.594	59.812	1.941	325,3
Ignorado	-	72.474	0	-
Fortaleza	2.703.391	344.925	10.890	402,8

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.425	123	471,0
Barra do Ceará	79.842	5.562	256	320,6
Carlito Pamplona	32.055	1.671	127	396,2
Cristo Redentor	29.454	1.904	124	421,0
Farias Brito	13.299	1.221	67	503,8
Floresta	31.855	822	99	310,8
Jacarecanga	15.658	2.403	107	683,4
Jardim Guanabara	16.447	1.560	73	443,8
Jardim Iracema	25.559	2.087	105	410,8
Monte Castelo	14.569	2.211	84	576,6
Moura Brasil	4.150	254	9	216,9
Pirambú	19.596	718	73	372,5
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.555	85	531,6
Vila Ellery	8.668	1.188	31	357,6
Vila Velha	67.930	3.741	242	356,2
Total	401.189	29.322	1.605	400,1

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.430	259	554,6
Cais do Porto	24.674	1.120	75	304,0
Centro	31.463	6.099	224	711,9
Cidade 2000	9.120	1.858	36	394,7
Cocó	22.590	3.707	108	478,1
Dionísio Torres	17.235	2.725	96	557,0
Guararapes	5.805	1.435	25	430,7
Joaquim Távara	25.854	4.029	146	564,7
De Lourdes	3.716	434	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.257	73	426,1
Manuel Dias Branco	1.593	653	18	1129,9
Mucuripe	15.155	1.980	91	600,5
Papicu	20.254	3.685	85	419,7
Praia de Iracema	3.452	893	15	434,5
Praia do Futuro I	7.310	693	22	301,0
Praia do Futuro II	13.182	1.091	19	144,1
Meireles	40.770	9.626	246	603,4
Salinas	4.737	449	15	316,7
São João do Tauape	30.426	2.887	117	384,5
Varjota	9.284	1.397	43	463,2
Vicente Pinzon	50.182	4.002	180	358,7
Total	400.637	61.450	1.903	475,0

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 6h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	779	62	480,6
Antonio Bezerra	28.493	3.805	130	456,3
Autran Nunes	23.380	1.265	79	337,9
Bela Vista	18.470	1.803	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.285	192	422,7
Dom Lustosa	14.495	719	61	420,8
Henrique Jorge	29.761	3.301	127	426,7
João XXIII	20.283	2.179	95	468,4
Joquei Clube	21.310	2.437	98	459,9
Olavo Oliveira	13.403	479	40	298,4
Padre Andrade	14.263	992	57	399,6
Parque Araxá	7.403	925	34	459,3
Parquelândia	15.913	2.840	101	634,7
Pici	46.846	2.406	132	281,8
Presidente Kennedy	25.360	2.297	126	496,8
Quintino Cunha	38.717	2.678	98	253,1
Rodolfo Teófilo	21.071	2.503	123	583,7
Total	397.487	34.693	1.623	408,3

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	352	36	378,9
Benfica	14.282	2.026	82	574,1
Bom Futuro	7.060	614	42	594,9
Couto Fernandes	5.799	369	19	327,6
Damas	11.817	1.782	48	406,2
Demócrito Rocha	12.119	1.992	69	569,4
Dendê	6.215	466	36	579,2
Fátima	25.697	4.145	147	572,1
Itaoca	13.754	1.341	55	399,9
Itaperi	24.874	3.173	83	333,7
Jardim América	13.520	1.438	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.210	46	471,6
Montese	28.630	4.376	134	468,0
Pan Americano	9.719	1.030	56	576,2
Parangaba	34.118	4.085	185	542,2
Parreão	12.207	698	63	516,1
Serrinha	31.715	3.336	134	422,5
Vila Peri	22.760	2.266	94	413,0
Vila União	16.953	2.200	87	513,2
Total	310.494	36.899	1.482	477,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 6h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	598	47	221,9
Bom Jardim	41.626	4.301	161	386,8
Canindezinho	45.422	2.557	127	279,6
Conjunto Ceará I	21.190	5.554	139	656,0
Conjunto Ceará II	26.099	819	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.520	65	359,4
Granja Lisboa	57.373	2.770	210	366,0
Granja Portugal	43.714	3.189	170	388,9
Jardim Cearense	11.138	915	57	511,8
Maraponga	11.197	3.153	57	509,1
Mondubim	62.653	6.962	256	408,6
Novo Mondubim	22.524	985	78	346,3
Parque Genibaú	44.466	2.202	101	227,1
Parque Presidente Vargas	7.929	700	24	302,7
Parque Santa Rosa	14.101	959	55	390,0
Parque São José	11.561	936	50	432,5
Planalto Airton Senna	43.488	2.047	151	347,2
Prefeito Jose Walter	36.853	5.091	259	702,8
Siqueira	37.075	3.204	101	272,4
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.813	95	491,8
Total	596.990	50.275	2.336	391,3

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.557	58	463,1
Alto da Balança	14.127	856	54	382,2
Ancuri	7.418	1.264	18	242,7
Barroso	32.905	2.478	87	264,4
Boa Vista	13.502	1.878	40	296,3
Cajazeiras	15.961	1.314	40	250,6
Cambeba	8.405	1.705	26	309,3
Cidade dos Funcionários	20.127	2.065	62	308,0
Coaçu	7.924	836	27	340,7
Curió	8.419	655	22	261,3
Dias Macedo	13.353	1.204	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.880	85	347,2
Guajeru	7.350	502	32	435,4
Jangurussu	55.652	6.987	186	334,2
Jardim das Oliveiras	32.599	2.583	116	355,8
Jose de Alencar	17.643	1.510	66	374,1
Lagoa Redonda	30.811	2.717	103	334,3
Messejana	45.960	7.320	202	439,5
Palmeiras	40.347	1.876	77	190,8
Parque Dois Irmãos	30.025	2.408	125	416,3
Parque Iracema	9.271	1.141	33	355,9
Parque Manibura	8.300	796	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	637	51	346,7
Passaré	56.158	6.034	147	261,8
Paupina	16.166	1.740	63	389,7
Pedras	1.479	810	24	1.622,7
Sabiaguaba	2.334	546	11	471,3
São Bento	13.189	449	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.064	75	211,6
TOTAL	596.594	59.812	1.941	325,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 6h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 29 de março de 2022, às 10h15). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.